



*Cristovam na sua última carreata: apelo para que a militância fiscalize*

# PT denuncia o uso da máquina

Ricardo Mendes

O candidato ao governo do Distrito Federal pela Frente Brasília Popular (PT-PPS-PSB-PC do B-PSTU-PSTU), Cristovam Buarque, encerrou ontem a sua campanha reforçando as denúncias de que está havendo distribuição de lotes em troca de promessa de votos ao seu rival, Valmir Campelo (PTB-PP-PFL-PMDB).

“Temos um farto material de denúncias sobre compra de votos e uso da máquina administrativa”, disse o candidato.

O coordenador da Frente, Hélio Doyle, disse que a campanha recebeu 427 telefonemas entre quinta e sexta-feira com denúncias de ameaças a eleitores de Cristovam, boatos contra o PT e uso da máquina do governo em favor de Campelo.

**Fotos** — Cristovam divulgou fotos tiradas sexta-feira no Recanto das Emas. Elas mostram pessoas com bandeiras de Valmir distribuindo papéis que, de acordo com o petista, seriam senhas para o recebimento de lotes.

Segundo Cristovam, a distribuição foi comandada por Euclides Ferreira, dono do jornal DF Notícias e “líder comunitário como as centenas de cabos eleitorais que recebem dinheiro do governo”.

Ferreira não foi localizado para rebater a acusação.

Os assessores do candidato exibiram ontem um vídeo com depoimentos de eleitores de Cristovam que estariam sendo ameaçados por simpatizantes de Valmir, principalmente nos assentamentos.

**Temor** — “O governador está chantageando as pessoas que receberam lotes”, disparou a vice de Cristovam, Arlete Sampaio.

O candidato disse temer que cabos eleitorais de Valmir, vestidos com camisas do PT, provoquem algum incidente violento para prejudicá-lo.

Outra preocupação de Cristovam é a possibilidade de fraudes. Ele disse que a Frente está aprimorando o esquema de apuração paralela que montou no primeiro turno.

“Em 1985, na eleição para a prefeitura de Goiânia, ficou claro para muita gente no Brasil de que houve fraude, e o governador Roriz estava intimamente ligado àquela eleição”, sustentou.

Em Taguatinga, após uma passeata em que centenas de simpatizantes do PT interromperam o trânsito da Avenida Comercial, o candidato pediu que os militantes se inscrevam como fiscais de apuração e que não aceitem provocações dos adversários.